

VARIEDADES

30.5.49 RUBEM BRAGA

COMEÇAREMOS com violenta má vontade dizendo que o nariz poderia ser mais delicado e a pronúncia francesa mais cuidada; mas depois disso procuramos em vão, ao longo de Renata Fronzi, outros pretextos para exercer o nosso despeitado rigor, e não achamos nada.

Seu corpo — observou-nos uma senhora — é exatamente igual ao dessas beldades de histórias em quadrinhos, que os desenhistas americanos inventam para perturbar a precária paz dos adolescentes. Assim é. E o pior é que ela o mostra, em gracioso movimento, com a mesma desenvoltura liberal das excitantes heroínas dos "comics".

E como sabe dançar e cantar e representar acabamos achando que afinal aquele nariz um tanto grosso lhe dá mais graça; e a péssima pronúncia com que às vezes canta em francês é muito interessante.

Ficará bem a um cronista falar de uma nova estrela de teatro de revista? Tenho a esperança de estar cumprindo o meu dever; sinto que o velho cronista Braga está praticando a eterna vigilância quando aponta aos seus concidadãos os infinitos encantos da Fronzi, que enriquecem o Pôsto 4. Na verdade é meu duro dever registrar os acontecimentos, e a Fronzi é um e sensacional. A vida urbana é um tecido de mil eventos, desde um novo buraco na rua em que um "burro sem rabo" quebra a perna até uma nova estrela no palco. Salve, portanto, a moça tão branca de olhos tão claros entre cabelos tão negros: salve, salve. Eis o que direis saindo do Teatrinho Jardim.

Fora disso o que haverá de muito belo é a exposição que vai haver, de 4 a 18 de maio, no Museu Nacional de Belas Artes, de gente da Escola de Paris; avisam-nos, por exemplo, que haverá 20 quadros de Utrillo e 25 de Marie Laurencin — e fora disso Picasso, Braque, Rouault... E em maio os "Ballets des Champs Elysées", que depois do Rio irão a Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. E atualmente no cinema (no Pathé e no Presidente) "A bela e a fera", de Cocteau. Consta que Portinari fará uma palestra, na bela exposição da Sul América Terrestres, sobre "Delacroix e a arte moderna".

Moses e seus partidários vencem na ABI; Afonso Arinos e seus partidários retiram-se da ABDE; o sr. Ademar de Barros vai publicar o que diz ser "uma cartilha filosófica" e é um volume intitulado "Novos Rumos".

A "Revista do Globo" de Porto Alegre publica uma reportagem com excelentes fotografias exclusivas, feita com o casal Perón na Quinta São Vicente. O repórter Rubens Vidal e o fotógrafo P. A. Fusco foram lá em companhia de um dr. Manuel Vargas, a quem o general perguntou: "Como está su papá?" O rapaz mostrou-lhe fotografias do sr. Vargas em sua estância, e Perón achou que ele estava um garoto, dizendo depois à sua senhora: "Evita, mirad don Vargas como está guapo". Fora disso, achou que a guerra virá antes de 1950 (o que é exagero), falou mal do imperialismo e disse coisas amáveis para o Brasil.

A entrevista é interessante, mesmo para quem, como eu, não vai à missa do sr. Perón; e devemos reconhecer que a senhora Eva, segundo o testemunho unânime de muitas fotografias, está mais magra e mais bonita.

Por sinal que ela perguntou pelo general Dutra (se está muito velho) e o seu marido disse que a obra de Vargas, no Brasil, está, "segundo consta, praticamente destruída", o que, infelizmente, não é verdade...